



portalbenews.com.br

**BRASÍLIA** Governo agiu certo sobre desoneração e pretende aprovar o Perse, diz Padilha ▶ **p4**

**COMBUSTÍVEIS** Conab alerta para possível aumento do preço do álcool com quebra da safra ▶ **p5**

Divulgação/Berge Bulk

## BNDES quer investir R\$ 5 bi para transição energética no mar



De acordo com o banco, a ideia é de que sejam utilizados recursos do Fundo da Marinha Mercante ▶ **p3**

José Félix da Silva

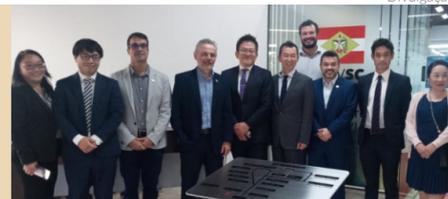


**RN e Petrobras assinam pré-acordo para projeto de eólica offshore** ▶ **p5**

Divulgação

**MARANHÃO** Porto do Itaqui é o principal exportador de milho na região do Matopiba ▶ **p6**

**SANTA CATARINA** Governos de SC e do Japão se reúnem para ampliar relações comerciais ▶ **p7**



## EDITORIAL

# Transição energética no transporte marítimo

O investimento em ações de transição energética, especialmente no setor de transporte marítimo, é crucial tanto para o Brasil quanto para o mundo. Barcaças e navios desempenham um papel fundamental no comércio internacional do País, sendo responsáveis por 95% das operações. Portanto, qualquer esforço de descarbonização nesse setor terá um impacto significativo na redução das emissões de gases de efeito estufa e na mitigação das mudanças climáticas.

Nesse cenário, os anúncios do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, realizados ontem, sobre o investimento de R\$ 5 bilhões em infraestrutura e logística para a transição energética no mar são muito bem-vindos. Essa iniciativa demonstra um compromisso sério em promover a sustentabilidade e reduzir o impacto ambiental das operações marítimas.

Além disso, a abertura de um edital de estudos pelo BNDES para identificar capacidades de construção e expertise na engenharia naval é um passo importante na direção certa. Essa abordagem visa evitar erros do passado e garantir que os projetos futuros sejam conduzidos de maneira eficiente e sustentável.

A descarbonização do transporte marítimo não só contribuirá para a proteção do meio ambiente, mas também abrirá novas oportunidades de negócios e desenvolvimento tecnológico. Incentivar a construção de embarcações mais sustentáveis e oferecer incentivos para reduzir as emissões de gases do efeito estufa são medidas essenciais para alcançar esse objetivo.

É importante ressaltar que a transição energética no setor marítimo não pode ser realizada apenas pelo governo ou pelo setor privado, mas requer uma colaboração estreita entre ambos. Somente através de parcerias público-privadas e investimentos conjuntos será possível alcançar os objetivos de descarbonização e sustentabilidade no transporte marítimo.

Portanto, é fundamental que o poder público e a iniciativa privada continuem a investir em ações de transição energética, buscando soluções inovadoras e sustentáveis para enfrentar os desafios ambientais e promover um futuro mais verde e próspero para todos.

## NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 BNDES quer investir R\$ 5 bi para transição energética no mar

## HUB

- 3 Estratégias para o transporte de animais em voos são estudadas pelo governo

## NACIONAL

- 4 Governo fez "o certo" sobre desoneração e pretende aprovar o Perse, diz Padilha
- 5 Conab alerta para aumento do preço do álcool com quebra da safra

## REGIÃO NORDESTE

- 5 RN e Petrobras assinam pré-acordo para projeto de eólica offshore

- 6 Porto do Itaqui é o principal exportador de milho na região do Matopiba

## REGIÃO SUL

- 7 Governos de SC e do Japão se reúnem para ampliar relações comerciais



## Sistema BE News de Comunicação

**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520,  
Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Márcio Delfim

**Diretora administrativo-financeira**  
Jacyara Lima

**Diretor-geral**  
Leopoldo Figueiredo

**Diretora comercial**  
Roberta Riccioppo

**Editor-executivo - Jornal BE News**  
Alexandre Fernandes

**Editora-executiva - Portal BE News**  
Vanessa Pimentel

**Editor-executivo - TV BE News**  
Gustavo Zanaroli

**Editora de Arte - Jornal BE News**  
Mônica Mathias

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,  
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

**Colunistas**  
Cândice La Terza e Ivani Cardoso

## FALE COM A GENTE

## ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@redebenews.com.br](mailto:atendimento@redebenews.com.br)

## INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

## PUBLICIDADE

[publicidade@redebenews.com.br](mailto:publicidade@redebenews.com.br)

(11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES  
leopoldo.figueiredo@redebeneews.com.br

#### Caso Joca 1

O rastreamento de animais de estimação em tempo real é uma das ações defendidas pelo ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, para melhorar e reduzir os riscos no transporte de cães e outros pets em aviões. A estratégia está sendo analisada após a morte do golden retriever Joca na semana passada, após ele ter sido enviado em um voo errado de Guarulhos (SP) para Fortaleza (CE) - o destino certo era Sinop (MT) - e transportado de volta imediatamente.

#### Caso Joca 2

Em entrevista nessa segunda-feira, dia 29, Costa Filho destacou que "já existe expertise para a gente poder criar, não sei se através de uma coleira, através de uma pulseira, através de um próprio monitoramento de câmeras, o rastreamento, ou seja, todo animal que for transportado no porão (do avião), ele passe a ter o seu rastreamento permanente, que o tutor, o dono do animal, ele possa, desde a entrega, até o final da viagem, saber por onde (o animal) passou. Tenho muita confiança que esse marco, infelizmente, da morte do Joca vai servir de reflexão para todas as companhias aéreas para que a gente possa ter uma melhor governança"

#### Caso Joca 3

Atualmente, animais de estimação com mais de 20 quilos devem viajar no bagageiro dos aviões. Após a morte do cão, a equipe do ministro e técnicos da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) estudam a criação do primeiro Plano Nacional de Transporte Animal do Brasil. Uma proposta deve ser apresentada até 30 de junho.

#### Voo Brasil-China 1

A companhia aérea estatal Air China voltou a operar voos diretos ligando São Paulo a Pequim. Esse serviço, que havia sido suspenso no auge da pandemia de Covid-19, retorna com dois voos semanais: Pequim-São Paulo às quintas-feiras e aos domingos e São Paulo-Pequim às segundas e sextas-feiras.

#### Voo Brasil-China 2

Segundo a embaixada da China no Brasil, essa rota é uma das mais longas do mundo. Atravessa quatro continentes (Ásia, Europa, África e América do Sul) e passa por 11 países. O voo de Pequim a São Paulo tem duração de quase 26 horas. Já o trajeto contrário dura pouco mais de 22 horas, com uma parada em Madri, na Espanha.

# BNDES quer investir R\$ 5 bi para transição energética no mar

Em parceria com a Marinha, banco realiza evento sobre desafios e oportunidades no setor

Rossana Fraga/BNDES



▲  
Mercadante anunciou que o BNDES vai abrir um edital de estudos para "identificar a capacidade de construção, a expertise, ouvir todos os segmentos da engenharia naval"

VANESSA PIMENTEL  
vanessa.pimentel@redebeneews.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) quer investir R\$ 5 bilhões em infraestrutura e logística para transição energética no mar, com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) em 2024.

No setor de Óleo e Gás, por exemplo, o FMM tem em carteira R\$ 1,6 bilhão em projetos sob análise. Já o banco conta com incentivos para construção de embarcações mais sustentáveis.

As informações foram repassadas pelo presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, nesta segunda-feira (29), no seminário Transição Energética no Mar: Desafios e Oportunidades para o Brasil, realizado pela instituição financeira em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro.

Mercadante também anunciou que o BNDES vai abrir um edital de estudos para "identificar a capacidade de construção, a expertise, ouvir todos os segmentos da engenharia naval e não cometer os erros que já ti-

vemos", detalhou.

Isso porque a instituição financeira tem uma medida de incentivo para projetos de construção de embarcações que reduzam a emissão de gases do efeito estufa. "Todos os projetos que estiverem com a perspectiva de reduzir 30% das emissões terão desconto de 0,2% no spread do BNDES na construção, 0,4% na modernização e conversão, e, 0,2% para manutenção, reparo e docagem", explicou.

Mercadante citou ainda que as linhas BNDES Mais Inovação, com custo em TR, e BNDES Fundo Clima, com taxa fixa de 6,15% ao ano, podem ser utilizadas em projetos de descarbonização de embarcações. E declarou que o seminário inaugurou o que chamou de "diálogos para a COP 30".

"Esse é primeiro evento, nós vamos abrir um ciclo de discussão para que os empresários de todos os setores econômicos do país, a academia, pesquisadores e o Governo dialoguem sobre as nossas propostas e as nossas ambições até 2030".

O presidente do BNDES destacou que a transição energética traz o desafio de novas formas de energia renováveis mais caras que as que se pre-

tende substituir, o que exige esforço fiscal e uma nova relação do Estado com a economia.

#### Seminário

No primeiro dia, a abertura contou com presença do presidente do comandante da Marinha do Brasil, Marcos Olsen, do secretário-geral da FMO, Arsênio Velasco, do presidente da FGV, Carlos Leal, da conselheira do BNDES e ex-ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, da diretora de Infraestrutura e Transição Energética do BNDES, Luciana Costa, e do ex-comandante da Marinha do Brasil, Alm. Ilques Barbosa Jr.

Com o apoio de 53 instituições públicas e privadas, o evento visa promover um debate sobre os desafios para o cumprimento da meta estabelecida pela International Maritime Organization (IMO), organismo da ONU regulador da navegação global, que atualizou sua estratégia para alcançar zero emissões de CO2 na navegação mundial até 2050. O secretário geral da IMO, Arsenio Dominguez, fez a apresentação de abertura do evento.

O seminário, que seguirá nesta terça-feira (30), pretende

O PRESIDENTE DO BNDES DESTACOU QUE A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA TRAZ O DESAFIO DE NOVAS FORMAS DE ENERGIA RENOVÁVEIS MAIS CARAS QUE AS QUE SE PRETENDE SUBSTITUIR, O QUE EXIGE ESFORÇO FISCAL E UMA NOVA RELAÇÃO DO ESTADO COM A ECONOMIA

alertar os principais atores e decisores dos setores envolvidos para a urgência da transição energética no mar e destacar as vantagens comparativas e competitivas do Brasil na substituição dos combustíveis fósseis por alternativas verdes.

As discussões também podem embasar a construção de um plano nacional para a Transição Energética no Mar, com diretrizes para subsidiar novas políticas públicas e arcabouços regulatórios, bem como articular a constituição e coordenação de um comitê de alto nível para atuar com os temas relacionados à transição energética no mar.

## NACIONAL

# Governo fez “o certo” sobre desoneração e pretende aprovar o Perse, diz Padilha

Ministro das Relações Institucionais, medida é um gesto de esforço para recuperar a saúde das contas públicas

MARÍLIA SENA  
marilia.sena@redenebnews.com.br

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou na segunda-feira, dia 29, que o Governo Federal fez “o que era certo” sobre a desoneração da folha de pagamento. Ele almoçou com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e conversou com a imprensa após o encontro. “O ministro da Fazenda toma essa atitude com a preocupação de consolidar esse esforço de recuperação da saúde das contas públicas, de respeitar o que está na Constituição e respeitar aquilo que estava na previsão orçamentária”, disse.

“Consideramos que o Governo fez aquilo que era neces-

sário fazer para garantir que o que está na Constituição seja seguido”, completou Padilha. Na última sexta-feira, 26, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Cristiano Zanin, derrubou a desoneração da folha de pagamento de 17 setores e de municípios de até 156,2 mil habitantes.

A ação repercutiu em Brasília. O presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) criticou o Governo por ter judicializado o caso e afirmou que vai tomar providências. “O Governo Federal erra ao judicializar a política e impor suas próprias razões, num aparente terceiro turno de discussão sobre o tema da desoneração da folha de pagamento. Respeito a decisão monocrática do ministro Cristiano Zanin e buscarei apontar os argumentos do Congresso Nacional ao STF pela via do devido processo legal”, afir-



De acordo com o ministro das Relações Institucionais Alexandre Padilha, o Governo fez “aquilo que era necessário fazer para garantir que o que está na Constituição seja seguido”

mou em nota Rodrigo Pacheco.

O senador se reuniu com a advocacia-geral do Senado e consultores legislativos. A expectativa é de que os líderes da Casa Alta se reúnam amanhã com o ministro Padilha para definir outra pauta: a que limita o período e valor do Programa

Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). A expectativa é que a análise seja feita nesta terça-feira, 29, no Plenário do Senado.

“Já foi aprovado na semana passada um acordo sobre o projeto do Perse muito positivo (na Câmara dos Deputados).

Vamos buscar confirmar esse acordo no Senado, é uma prioridade para o governo ver se é possível votar ainda nesta semana o Perse no Senado”, afirmou o ministro.

O texto do Perse foi um acordo entre a Fazenda e a Câmara dos Deputados por um “meio-termo”. Pela proposta, o Perse será extinto somente em 2027, mas o custo do programa ficará limitado a R\$ 15 bilhões. Caso os gastos do Perse ultrapassem o valor proposto até 2026, o programa será extinto antes do tempo determinado.

A semana na capital federal, porém, deve ser mais curta. O Legislativo quer emendar o feriado do Dia do Trabalhador, na quarta-feira, 1, com o final de semana. Sendo assim, os dias úteis de trabalho do Congresso Nacional serão até esta terça-feira.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube  
@tv\_benews



www.tvbenews.com.br

REDE  
BE NEWS  
JORNAL • PORTAL • TV

# Conab alerta para aumento do preço do álcool com quebra da safra

Segundo a entidade, condições climáticas afetaram produção de cana-de-açúcar e milho

JÚNIOR BATISTA  
junior.batista@redenebnews.com.br

A produção de etanol oriundo da cana-de-açúcar e do milho deve ter queda de 4% devido à quebra da safra 2024/2025, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o que pode refletir no aumento do preço do álcool nas bombas.

As condições climáticas foram as que mais impactaram neste cenário, principalmente na região Centro-Sul, onde as chuvas ficaram 26,7% abaixo do esperado entre os meses de outubro do ano passado e fevereiro deste ano.

Apesar da redução na safra, a pesquisa aponta uma produção de açúcar estimada em 46,29 milhões de toneladas – acréscimo de 1,3% em relação ao obtido na safra anterior, recorde até então.

Quando analisado apenas o etanol oriundo do esmagamento da cana-de-açúcar, observa-se uma redução de 8%. Já o derivado de milho, apresenta crescimento de 16%. A estimativa indica, portanto, a produção de 34,18 bilhões de litros de etanol, a partir da cana-



Elza Fiúza/Agência Brasil

A primeira estimativa da safra de cana-de-açúcar 2024/2025 indica que o Brasil deve produzir 685,86 milhões de toneladas, uma redução de 3,8% em relação à safra anterior

de-açúcar e do milho.

Desse total, 15,18 bilhões de litros serão de etanol anidro e 19 bilhões de litros de etanol hidratado, sendo o etanol anidro o mais usado como aditivo de combustíveis, o chamado álcool puro.

Com relação ao mercado, já se observa preços mais competitivos do etanol em relação à gasolina em alguns estados brasileiros, sobretudo em São Paulo, maior produtor e detentor da maior parte da frota de veículos.

Contudo, a redução de 8% prevista para a próxima safra tende a diminuir a diferença para a gasolina, em virtude do melhor cenário do açúcar, com o mix de produção em desfavor do álcool.

## Cana-de-açúcar

A primeira estimativa da safra de cana-de-açúcar 2024/25 indica que o Brasil deve produzir 685,86 milhões de toneladas, uma redução de 3,8% em

relação à safra anterior.

Entre os fatores apontados, estão os baixos índices pluviométricos, aliados às altas temperaturas registradas na Região Centro-Sul, que causaram perdas na produtividade, estimada em 79.079 quilos por hectare, 7,6% abaixo da obtida na safra anterior, que foi favorecida pelas boas condições climáticas.

De acordo com o levantamento da Companhia, a área de colheita da cana apresentou

crescimento de 4,1%, passando de 8,33 milhões de hectares para 8,67 milhões de hectares. O crescimento deve-se ao aumento de áreas em expansão e renovação, sendo que a colheita na Região Centro-Sul, já iniciada, passa a se intensificar a partir de maio.

Na Região Sudeste, onde se concentra a maior produção de cana-de-açúcar do país (64,6%), estima-se uma produção de 442,74 milhões de toneladas, uma retração de 5,6% frente à safra 2023/24, com a maior redução observada em São Paulo, de 28,32 milhões de toneladas, devido ao contraste com o excelente resultado da safra passada.

O Centro-Oeste, segunda região que mais produz cana-de-açúcar, tem a estimativa, para esta safra, de 145,69 milhões de toneladas destinadas ao setor sucroenergético.

Para o Nordeste, indica-se uma produção de 56,65 milhões de toneladas, semelhante à obtida na safra anterior, com lavouras em fase de crescimento e provável início da colheita a partir de agosto.

Já nas Regiões Sul e Norte do país, a expectativa é que produzam, respectivamente, 37 milhões de toneladas e 3,78 milhões de toneladas.

## REGIÃO NORDESTE

# RN e Petrobras assinam pré-acordo para projeto de eólica offshore

Estatal irá disponibilizar estudos sobre os possíveis impactos ambientais e sociais decorrentes da instalação do projeto

Da Redação  
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O Governo do Rio Grande do Norte assinou na segunda-feira (29) um memorando de entendimento com a Petrobras para a instalação de um projeto piloto para usina de geração de energia em alto-mar (offshore). O documento foi assinado pela governadora Fátima Bezerra (PT) e pelo presidente da estatal, Jean Paul Prates.

O memorando prevê que o Rio Grande do Norte promova

ações como o alinhamento do projeto com programas e políticas estaduais; apoio aos processos necessários para estudos e pesquisa para o desenvolvimento e implantação de projeto; e iniciativas para melhoria da região onde o projeto piloto será implementado.

Já a Petrobras irá disponibilizar estudos sobre os possíveis impactos ambientais e sociais decorrentes da instalação do projeto, atuando em sinergia para a viabilização do projeto piloto.

“A Petrobras vem estabelecendo parcerias com institui-



José Félix da Silva/Petrobras

O memorando de entendimento entre Rio Grande do Norte e Petrobras foi assinado pela governadora do estado, Fátima Bezerra (PT), e o presidente da estatal, Jean Paul Prates

excelente para projetos de eólica offshore e acreditamos que essa vocação do Estado deve ser aproveitada”, disse Jean Paul Prates.

“Já fomos o maior produtor de petróleo em terra. Somos atualmente o maior produtor de energia renovável em terra e agora este protagonismo agirá em função da produção de energia renovável offshore”, declarou Fátima Bezerra.

ções e empresas, visando a aquisição de conhecimento e capacitação no segmento de eólicas offshore, no sentido de avaliar

futuros projetos e oportunidades neste segmento. O Rio Grande do Norte tem uma vocação natural, um regime de ventos

## REGIÃO NORDESTE

# Porto do Itaqui é o principal exportador de milho na região do Matopiba

Nova rota terá frequência de duas vezes por semana, sempre nas terças e sextas-feiras



Divulgação

O Porto do Itaqui, no Maranhão, foi responsável por 94,29% do volume de milho exportado pela região do Matopiba (que envolve os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia)

JÚNIOR BATISTA  
junior.batista@redeneews.com.br

O Porto do Itaqui, no Maranhão, foi responsável por 94,29% do milho exportado pela região do Matopiba (que envolve os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e 26,3% do volume de soja, de acordo com o Anuário Agrologístico 2024, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A participação dos portos do Arco Norte nas exportações das duas commodities cresceu segundo o anuário e já representa 40% do escoamento de soja e milho no País, frente aos portos do sudeste e sul, puxados por Santos (SP), o maior do Brasil.

"O porto do Maranhão torna-se o principal da região por diversos motivos, entre eles seu calado, muito parecido com portos grandes, como Rotterdam, na Holanda, e confirmam o caráter exportador de grãos, além do minério, dos portos do

arco norte", explica o superintendente de Logística Operacional da Conab, Thomé Guth.

De acordo com o anuário, o volume de milho exportado pelo Maranhão foi de 5,55 milhões de toneladas. O porto maranhense exportou, por sua vez, 10,41 milhões de toneladas de soja.

Segundo o superintendente, esse resultado é reflexo dos avanços não apenas dos portos da região, mas também dos modais de transporte, como o ferroviário.

"Esse progresso impulsiona esse novo eixo, ao tornar a região economicamente atrativa aos agricultores, que encontram fretes mais baratos em relação às rotas para os portos do Sul e Sudeste. Além disso, há um crescente investimento no embarque de grãos e internalização de fertilizantes, o que promove, para muitas cargas direcionadas ao Arco Norte, o frete de retorno. Cenário que tende a se repetir também na nova região do Sealba (Sergipe, Alagoas e Bahia)", afirma Thomé Guth.

Frete de retorno é uma modalidade que aproveita o espaço vazio do veículo na volta ao local de origem.

**A PARTICIPAÇÃO DOS PORTOS DO ARCO NORTE NAS EXPORTAÇÕES DAS DUAS COMMODITIES CRESCEU SEGUNDO O ANUÁRIO E JÁ REPRESENTA 40% DO ESCOAMENTO DE SOJA E MILHO NO PAÍS, FRENTE AOS PORTOS DO SUDESTE E SUL, PUXADOS POR SANTOS (SP), O MAIOR DO BRASIL**

## Exportações baianas

A Bahia ainda é o principal estado exportador de soja do Matopiba. No entanto, em termos percentuais, foi o que menos cresceu comparativamente aos outros estados pertencentes a esta região nos últimos anos, segundo a Conab.

No período entre 2019 e 2023, o incremento das exportações baianas foi de 38,7% contra 81,3%, 103,8% e 64,1%, respectivamente, nos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins. "Cabe ressaltar que o volume de exportação de soja do Maranhão vem se aproximando daquele exportado pela Bahia, com uma tendência do estado maranhense se tornar o principal exportador da oleaginosa da região. Isso porque quase tudo que o Maranhão produz é exportado, enquanto a Bahia reserva parte da produção para plantar, consumir e exportar farelo de soja", diz o analista.

## Crescimento

Em comparação a 2019, o volume exportado pelo Arco Norte em 2023 apresentou aumento. No caso da soja, de 30,4%, em

2019 para 33,8% em 2023. O milho subiu de 33,4% para 42,5%.

No Porto de Santos (SP), somente a soja teve incremento usando como base a mesma comparação: 6,9% a mais em 2023, na comparação com 2019. O milho, por sua vez, teve queda no volume exportado de 5%.

"Se o comparativo for mais mais longe, essa elevação da importância do Arco Norte para as exportações é ainda mais significativa", destaca Guth.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em 2010 a participação dos portos da região Norte nas exportações de soja e milho era de cerca de 8%. Cenário totalmente diferente ao encontrado em 2022, quando essa contribuição chegou a 40,3%.

"No último ano, todavia, eles perderam um pouco de espaço na participação (36,9%) para os portos do Sul e Sudeste do país. Mas vale destacar que isso ocorreu, sobretudo, pelo redirecionamento de parte dos embarques, por questões de navegabilidade das hidrovias do Norte do país, face à forte seca registrada", conclui.

# Governos de SC e do Japão se reúnem para ampliar relações comerciais

Exportações do estado para o país asiático saem, em sua maioria, pelo Porto de São Francisco do Sul

Divulgação/SPAF

CÁSSIO LYRA  
cassio.lyra@redeneews.com.br

Representantes do Governo de Santa Catarina se reuniram na última semana com autoridades do Japão para discutir relações comerciais e estreitar relações envolvendo as exportações brasileiras para o país asiático. A ampliação das relações comerciais com o estado estiveram em pauta.

No encontro estiveram os secretários de Portos, Aeroportos e Ferrovias (SPAF), Beto Martins, e de Planejamento, Edgard Usuy, além do presidente da SCPar, Renato Lacerda, que receberam Daisuke Asano, conselheiro do Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca



Representantes do Governo de SC e o presidente da SCPar, Renato Lacerda, receberam Daisuke Asano, conselheiro do Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca, do Japão

(MAFF), do Japão.

“O estreitamento destas re-

lações será importante para que os negócios entre o Japão e

Santa Catarina sejam ampliados. Temos demandas que são

de interesse comum e entendemos que juntos poderemos encontrar soluções”, comentou o secretário Beto Martins.

O governo japonês manifestou interesse em ampliar os negócios que já possui no estado, especialmente no Porto de São Francisco do Sul, principal porta de exportação das mercadorias brasileiras ao país.

“A equipe de atração de investimentos da SCPar já vinha atendendo empresas japonesas com interesse em investir em SC, mas a vinda do representante do Ministério da Agricultura japonês estreita ainda mais os laços entre nosso estado e o Japão e nos permite abrir outras frentes para atração proativa de negócios estratégicos para Santa Catarina”, acrescentou o presidente da SCPar, Renato Lacerda.

## Inovação para o setor

Baixe o relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logitech, calendário de eventos, artigos e muito mais.



Mentorias



Startups



Logtechs



Conteúdos



Eventos



Impulsionando o setor

Relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logitech, calendário de eventos e artigos.



Faça download

[www.hubbrasilexport.com.br/relatorio](http://www.hubbrasilexport.com.br/relatorio)